

**"O PERFIL DAS AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM
COMUNIDADES E POPULAÇÕES TRADICIONAIS, NO ESTADO DE MATO GROSSO
DO SUL".**

Amanda Santana Rodrigues (Asantanarodrigues11@gmail.com)

Madalena Maria Schlindwein (madalenaschlindwein@ufgd.edu.br)

Camila Da Silva Serra Comineti (adm.camilaserra@gmail.com)

Mesmo com os auxílios emergenciais no início da crise sanitária COVID-19, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020, mais de 12 milhões de pessoas estavam vivendo na extrema pobreza. Historicamente comunidades e populações tradicionais são mais vulneráveis e precisam de apoio para que possam iniciar um processo de desenvolvimento sustentável e se tornarem agentes de mudança da sua realidade. Ações de enfrentamento já vêm sendo discutidas e adotadas por muitos países. O objetivo desta pesquisa é analisar o perfil das ações de desenvolvimento sustentável em comunidades e populações tradicionais, em especial Quilombolas e Indígenas, no estado de Mato Grosso do Sul (MS). Para o desenvolvimento do trabalho, fez-se uma revisão de literatura sobre o desenvolvimento sustentável de comunidades e populações tradicionais e formas de subsistência das mesmas. Para alcançar o objetivo proposto, este estudo descritivo e qualitativo, identificou as comunidades quilombolas e os povos indígenas de MS, bem como suas formas de subsistências. Identificou-se também, no período de 2010 a 2022, ações para estes grupos por meio de levantamento bibliográfico e por meio de visita aos sítios eletrônicos de organizações promotoras das ações, e por fim, analisou-se os dados por meio do modelo dos Cinco Ps (pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria) e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS. Com os resultados, infere-se que as comunidades quilombolas estão localizadas principalmente nas zonas rurais, a forma de subsistência é oriunda 18% da agricultura familiar, além de outras atividades e trabalhos formais e informais. Diferente do perfil de subsistência dos povos indígenas que é de agricultura, artesanato e a produção de cerâmica, característico da cultura indígena. Em relação as ações para com as comunidades quilombolas e povos indígenas, o surgimento da pandemia desencadeou ações de trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), e não para o atendimento de necessidades básicas, mesmo com toda a insegurança alimentar vivenciada no período pandêmico. As ações identificadas estão alinhadas com 7 dos 17 ODS, no entanto, ainda são escassas e parte delas direcionadas para comunidades específicas, principalmente entre as comunidades quilombolas. Conclui-se que as ações são voltadas principalmente para a prosperidade, perspectiva econômica do desenvolvimento. Todavia,

tomando a situação de vulnerabilidade das comunidades e povos tradicionais do MS há lacunas em ações que promovam as pessoas, a paz e o planeta, além de parcerias para se afirmar que ações promovam o desenvolvimento sustentável para estes.